

CENÁRIO EXTERNO

Dentre os principais dados divulgados na semana, o PIB da China referente ao quarto trimestre de 2020 superou as expectativas, com forte crescimento das exportações e da produção industrial. Por outro lado, discrepância entre os indicadores preliminares dos PMIs de importantes economias globais demonstra o custo econômico do controle do vírus. Enquanto economias europeias tiveram queda em seus indicadores, o PMI dos Estados Unidos continuou em expansão. Ao mesmo tempo, o aumento do número de infecções e da incerteza sobre as novas variantes do coronavírus continua levando muitos países a anunciarem mais restrições e medidas para lidar com a crise, como, por exemplo, a prorrogação do programa de proteção de empregos na Espanha. Também tiveram destaque as reuniões de política monetária dos bancos centrais do Japão, Canadá e do Banco Central Europeu.

No campo político, após a posse do novo presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, ele assinou inúmeras ordens executivas e memorandos, com o objetivo de ampliar a ajuda a americanos afetados pela pandemia e reverter a posição do governo anterior sobre questões-chave, como, por exemplo, mudanças climáticas, imigração e relações raciais. Na Itália, com uma votação acirrada no Senado, o primeiro-ministro, Giuseppe Conte, conquistou o voto de confiança e se manterá no poder, mas não obteve a maioria absoluta.

ATIVIDADE

- **Divulgação do PIB na China (4T20):** o PIB da China teve um crescimento real de +6.5% no quarto trimestre deste ano com relação ao mesmo trimestre do ano anterior (de +4.9% no 3T20), encerrando o ano com alta de +2.3%. Esse crescimento acima das expectativas foi atribuído principalmente pelo aumento das exportações e da produção industrial, impulsionadas pela demanda externa;
- **Dados da atividade na China (dez/20):** enquanto a produção industrial superou as expectativas, os investimentos em ativos fixos e as vendas do varejo desapontaram. A produção industrial aumentou +7.3% em dez/20 (de +7% nov/20), as vendas do varejo aumentaram +4.6% (de +5% em nov/20) e os investimentos em ativos fixos tiveram um aumento de +2.9% (de +2.6% em nov/20);
- **Vendas do varejo no Reino Unido (dez/20):** aumentaram +0.3% em dez/20 (de -4.1% em nov/20), abaixo das expectativas. Em doze meses, as vendas do varejo aumentaram +2.9% (de +2.1% em nov/20), e continuam acima do nível pré-crise de fev/20;
- **Divulgação preliminar dos PMIs (jan/21):** O índice composto na zona do euro caiu de 49.1 para 47.5, abaixo das expectativas. O índice referente ao setor serviços caiu de 46.5 para 45, e o setor industrial caiu de 56.3 para 54.5. No Reino Unido, o PMI composto caiu de 50.4 para 40.6, com o setor de serviços caindo de 49.4 para 38.8 e o industrial de 55.9 para 50.3. No Japão, o índice composto caiu de 48.5 para 46.7, com o setor de serviços caindo de 47.7 para 45.7, e o industrial de 50 para 49.7. Por outro lado, nos Estados Unidos, o PMI composto aumentou de 55.3 para 58, com o setor de serviços aumentando de 54.8 para 57.5 e o setor industrial de 58.3 para 60.5;

- **Vendas existentes de casas nos Estados Unidos (dez/20):** aumentaram +0.7% em dez/20 (de -2.2% em nov/20), a uma taxa anualizada de 6.76 milhões de unidades (após ajuste sazonal);
- **Pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos na semana terminada no dia 16 de jan/21:** foram 900 mil na semana, uma queda de 26 mil em comparação à semana anterior.

INFLAÇÃO

- **Inflação no Reino Unido (dez/20):** acelerou +0.6% (de +0.3% em nov/20) no acumulado de doze meses, com o núcleo da inflação aumentando +1.4% (de +1.1% em nov/20);
- **Inflação na zona do euro (dez/20):** acelerou +0.3% (de -0.3% em nov/20), somando -0.3% no acumulado de doze meses, a mesma queda registrada no mês anterior. O núcleo da inflação manteve-se em +0.2% no somatório de doze meses;

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

- Reunião de política monetária do Fed.

ATIVIDADE

- Desemprego no Reino Unido referente a nov/20, pelo Office for National Statistics (segunda-feira);
- Pedidos de bens duráveis nos Estados Unidos referente a dez/20 pelo Census Bureau (quarta-feira);
- Vendas do varejo no Japão referente a dez/20 pelo Ministério da Economia, Comércio e Indústria (quarta-feira);
- Divulgação do PIB nos Estados Unidos referente ao 4T20 pelo Bureau of Economic Analysis (quinta-feira);
- Vendas de novas casas nos Estados Unidos referentes a dez/20 pelo Census Bureau (quinta-feira);
- Divulgação do PIB na França referente ao 4T20 pelo National Institute for Statistics and Economic Studies (sexta-feira);
- Divulgação do PIB na Espanha referente ao 4T20 pelo INE (sexta-feira);
- Divulgação do PIB na Alemanha referente ao 4T20 pelo Statistisches Bundesamt Deutschland (sexta-feira);
- Dados do consumo e renda nos Estados Unidos referente a dez/20, pelo Bureau of Economic Analysis (sexta-feira);
- Desemprego na Alemanha referente a jan/20 pelo German Federal Statistical Office (sexta-feira);
- Divulgação Preliminar do Indicador de Confiança do Consumidor nos Estados Unidos referente a jan/20, pela Universidade de Michigan (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- Deflator do PCE nos Estados Unidos referente a dez/20, pelo Bureau of Economic Analysis (sexta-feira).

CENÁRIO LOCAL

Os dados oficiais da Covid-19, divulgados pelo Ministério da Saúde, mostraram na semana passada um crescimento do número de casos e mortes. Em particular, o agravamento da pandemia em São Paulo fez com que o governo do estado endurecesse as medidas de isolamento social, inclusive na região metropolitana. Com relação às vacinas, o Brasil iniciou a imunização da população com as 2 milhões de doses do imunizante de Oxford importadas da Índia. Além disso, a Anvisa aprovou o uso emergencial de mais 4.8 milhões de doses da Coronavac.

Com relação à política monetária, o Copom manteve a taxa SELIC em 2.0% a.a., em linha com as expectativas. Além disso, com as expectativas de mercado e suas projeções de inflação suficientemente próximas da meta estabelecida, o Colegiado comunicou que deixará de utilizar a prescrição futura como uma de suas ferramentas de política e que a condução da política monetária voltará a ser realizada através do arcabouço do regime de metas. Também na semana passada, o IBC-Br de nov/20 mostrou a sétima alta consecutiva e reforçou a continuidade da recuperação econômica, a despeito da redução do auxílio emergencial.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

- Ata do COPOM (terça-feira).

ATIVIDADE

- PNAD Contínua referente a nov/20, pelo IBGE (quinta-feira);
- Nota à imprensa sobre crédito referente a dez/20, pelo Banco Central (quinta-feira);

INFLAÇÃO

- IPCA-15 referente a jan/21, pelo IBGE (terça-feira);
- IGP-M referente a jan/21, pela FGV (quinta-feira);

FISCAL

- Resultado primário do governo central referente a dez/20, pelo Tesouro Nacional (quinta-feira);

COMÉRCIO EXTERIOR

- Transações correntes e investimento direto no país referente a dez/20, pelo Banco Central (quarta-feira).